



PERIÓDICO BI-SEMANAL  
 CAUSTICO, HUMORISTICO E ILLUSTRADO  
 ASSIGNATURAS — ANNO 1900, SEMESTRE 2º 1900  
 REDACÇÃO E ESCRIPTOIO, RUA NOVA DO OUIDOR, 8  
 Numero avulso, 100 reis, atrezado 200 reis



**SEMANA DESPIDA**  
 De assumpto le voiz mesmo a nomencl.  
 Se em campo a litaro alle se escodde  
 Falo — ninguém me responde,  
 Olho — não vejo ninguém  
 E aqui maldito esta semana e choro  
 Tudo o que aqui teria escrevnhado  
 Se alguma coisa milis nos tem chegado  
 Ahm do coarçado Desdoo.  
 Mas não chegou... E profunda  
 F' minha magua gaminha,  
 Tão profunda como a lecha  
 Dessa formidavel tunda  
 Que anda o pobre John Bull  
 A levar constantemente  
 Por d'utras a minha fiamã  
 Lá pela Africa do Sul.  
 Por detraz... Entendam bem,  
 Eu cá não tenho malicia  
 E se o digo é que a noticia  
 Que lá da guerra non vea  
 Diz que o tibe que usa leida.  
 Batalhador indomente  
 Tanto apanha pela frente  
 Como pela reatguarda...  
 Pois o Bon' tio supaz  
 Cereza o mano cabidelo  
 Por de cima, por debaixo  
 Por diante e por detraz!  
 E se de um lado hu civismo,  
 Se d'outro lado hu deteção  
 Vê-se que eu não tive ha pouco  
 Ideas de moderatismo.  
 A vida e bulla, John Bull, apenas  
 Cada enjeito aprende a sua custa.  
 Se lanes guerra desigual, injusta  
 Não te deso' s'ovas... Não fôrçasas.



As deusas do carnaval

Sultanas, bellas sultanas  
 Da Fozzura e da Folia,  
 Vinde da vossa Turquia  
 Acalentar os Inimicos...  
 Ódalisca dos serrallhos  
 Da rua do Lavradio,  
 É forte o nosso amario...  
 Toca com força os rivallhos...  
 Trazei as divas anonimas  
 Que queiram ferro tomar...  
 O nosso ferro é mais que  
 Para as moléstias venozas...  
 Se o vosso ardo e o do civi,  
 Que exija se reatvarem,  
 E só por pouco leuarem,  
 As aguas do Rio-Nu...  
 Não aguas tão milagrosas,  
 Que o que a barba se atreva,  
 Nas lousas... nenhum effeito...  
 Prometo vobas... das formozas...  
 São aguas que fazem No...  
 E engordam em poucos meses...  
 Hasta que leurem... tres vezes...  
 Para curarem bairras...  
 Se se a aguas de Caxambu  
 São lous para pastiches,  
 Para curar mullheres...  
 As aguas do Rio-Nu...  
 FINE GALLO.

Preparativos

AO SE GIAR DE MOMO



— Basta de encaens, Mim... Eu sei ja que tens dois embocadura,  
 — E, sim... É qui esta a diferente das outras. Eu sempre toquei clarinetas unido bem!  
 BOCC.

Monia carnosaleira,  
 De perna grossa e lornada,  
 De seio opulento e cru,  
 Já vejo que as romanzas...  
 Tão... tu bocca rosada  
 Um Moço do Rio-Nu.  
 FINE GALLO.

E guardy bem este boy  
 Na corolla... da tu alma,  
 No seo... da coraço.  
 Nos avaras... do desejo,  
 Tu sempre terás a palma  
 Desta invenção rovia.  
 FINE GALLO.

— Então, Mim, não brinca de estado?  
 — Qual filha! eu não estado mais.  
 Já tenho a filha aberta.  
 PARA SI

Gosto de verte, minha amada, quando  
 Detraz de parte toda a roupa tua  
 E a mim te mostras qual Phrinea tua  
 Despidio o corpo senoso e brando.  
 Todo o meu sangue varonil estava  
 Pulida, grita van-se escapadando  
 Obedecendo as ordens do teu manio  
 Ees toda ardencia da paixão mais crua.

E só desejo o logarinho estreito  
 Do remilhado carro do teu leito  
 Onde de amores a canção repito...  
 Ah! eis duas — E eu de Adão... Que sorte!  
 Tu es Eva, a tréfica concorte  
 Teu quarto estulto — o velho Paratol  
 CABATINHO.

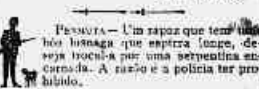
**Seção Caxeiral**  
 Continua aberta a Seção Caxeiral para a  
 qual acceptamos a colaboração dos nossos  
 leitores, empregados do commercio.  
 Para o proximo numero escrivam nos.  
 Uma lingueta entra em uma loja de papel e  
 pede uma folha de cartão O caixeiro  
 serve-lhe.  
 A lingueta, examinando o papel, observa  
 que o papelé mais encorpado e mais cons-  
 truido que do costume.  
 O caixeiro:  
 — É igual an das outras vezes. Sei bem  
 bem que é deste tamanho e desta grossura  
 que V. Ex. costuma levar.  
 — Mas este o papa minha filha e eu não  
 sei se ella gosta desse tamanho e tão grosso  
 assim — vou-lhe preguntar qual é o que está  
 acostumada a levar e virot buscar.

Um mento boatinho que deseja  
 pintar a mania no Carnaval, e a quem  
 lallam mento, desejava encontrar quem  
 lhe desse um traje de diabinho com o  
 enchimento inclusivo.

BOLINANDO



O "Independente" jornal que se publica em Arraquara conta o facto de uma donzella inglesa que morreu em consequencia do uso excessivo do espiralho.  
 Imaginem os leitores que a moçinha gostava de parecer apertada aos olhos do mundo e suicidou-se lentamente. Que mania! Antes mais larga um pouco... não teria morrido. Também que diabo, o que luctava a moçinha em parecer um painheto mais fino que um paio de vassoura? Com certeza o maioralho gostava dos apertos da mouralho e fahi...  
 Eu hu sempre o contrario. Adoro as lagartas, as burricas... Gosto de entrar e sair a minha vontade... a uma s'ola de sapatos... em qualquer parte.  
 Quando eu era novo, minha ex-futura caia moçada tinha tambem a mania dos sport-dilhas e desmanhava mais eu encostava-lhe a todo tipo de pinguete.  
 Um dia, porém, eu descobri o manejo e dispares. Não caso de cavallo magro...  
 O mesmo aconteceu com a filha de albino. Morreu nas escuras! Talvez nem entrasse no espiralho da rapariga a cabeça de um alfinete.  
 Muito cuidado, leitoras da minha alma. O uso do aperto produz maceração no fígado e o ali o mal não tem remedio.  
 Não fôrçasas não repetidinhas. Fôrçasas-moço-se a vontade! Quanto mais larga mais commoda! Eu só largo por natureza. Uso o meu colete muito folgado e deus suspensórios nas calças. Façam o mesmo. Aqui estou eu para tomar a medida...  
 JOB OLINA.



Logica Infantil

PREMIATA — Um rapaz que tem um  
 bom botoga que espira longe, de-  
 seja trocá-la por uma serretina en-  
 careada. A razão e a policia ter pro-  
 hibido.



— Disculto um dia um velho muito estu-  
 pido com um rapaz esperto, e não con-  
 seguim chegar a uma accórdia. Por fim o velho,  
 impacientado, exclamou:  
 — Qual terá maior experiencia do mundo:  
 o senhor com os seus quarenta annos, ou eu com  
 os meus sessenta e nove!  
 — A idade não sempre regula para isto,  
 respondeu o rapaz: corre mais uma letra de  
 um anno, do que um burro de vinte.

E se a semana não trouxer  
 Mesecico que a nossa mãe procura  
 Traz a semana futura  
 Muita coizinha apimentada e doce...  
 Ah! vem a um grande assomo  
 Nessa camillio etica  
 De bebedeira e de perna  
 Esse borraco de Momo.  
 Tres dias de folia e de desfrut  
 Ah! nos traz o velho Carnaval  
 O torpe vil da torpe bechamal  
 Opdo o dobecho aos bêrrros repercuta.  
 É certo que a gente pozza  
 Ver ahí por essa rua  
 Muita perna fina e nua  
 Muita bebedeira grossa  
 Ué! passá! moralista de uma figa  
 Não desanda assim! deixa-te d'isso!  
 Vae lá comprar o teu saiz poitico  
 Faz a vontade á pobre rapariga.  
 Cacha lá, tu cantas bem,  
 Fafas ahí de rascas,  
 Mas vem p'ra cá de resaca  
 Na sexta-feira que veal!...

MAL DE MUITAS



Uma rapariga, muito affeição a mil-  
 leres, obedece gravemente. Voto o medico,  
 e, depois de a examinar cuidadosamente,  
 disse para a irmã mais velha da enferma:  
 — A doença tem realmente uma certa  
 gravidade; espero, porém, que fustaphero-  
 mos d'ella, caso a doente se sujeite a seguir  
 um bom regime.  
 — Ah, Sr. doutor, replicou a irmã da  
 doente; ser-he-hia muito mais facil e agra-  
 davel seguir um regime...  
 M. GABRIEL JUNIOR.

Ah! velho Momo, a tua voz já doce  
 E eu te perdoo porque me vae trazer.  
 A velha arca, p'ra este cauto cocher,  
 Que esta semana malpida não trouxe!  
 — Fois bem se tu vete ridio,  
 Se trazes alegria,  
 Vá lá... Viva a Folia!  
 O Momo — só bem vindo!  
 M. GABRIEL JUNIOR.





ES MARILIA
E' a Marilia tão bella e formosa!

Um momento, sequer, não me enqanço,
Do teu riso e olhar pazeroso!

Desfrutando o sublime do amor,
Eu contigo só quero viver!

Mas espera que tu, flor palante,
Não me hegues um riso de amor!

MAIS ESTRAGO

— Sempre és um cabra de muita sorte,
a cada passo encontas um numero;

— Ora, aquilo é uma concubancia antiga.

— Eu estava na porta da Cruz quando ella passou, deitou-se seguiu vislucos...

— Ora calcula tu quem havia de ser!

— O Ruy que andava passeando.

— Estava em pé, na porta da padaria, admirando a minha subrancia.

— E a pergunta?

— Estava em pé, na porta da padaria, admirando a minha subrancia.



Resolvemos adoptar esta secção que alcançará talvez todo o successo do Motte a Concurso.

Para a pergunta:
O que me ferde a desgraçada

Recebemos as seguintes respostas:

Recebemos as seguintes respostas:

FOLHETIM

Amores de Rosita

Seconha Realistas
LUDORO

(Escandalos do Rio de Janeiro)

Rosavam aos meus ouvidos as ultimas palavras da Rosita: 'Não falas! tens ilicença por duas heras!'

Julgava-me feliz. Meu cerebro, povendo com o nome da mulher amada, magnificava mil projectos, advinhando um futuro risombio e felix!

Quando me confid o corpo de Rosita, que me foi permitido, admirar aquella carne morena e quente, cheia de sensações...

Perde logo a desgraçada
Todo o vigor de que estivesse armado.

Elle, perde tão somente
Uma bella occasião

De aprender a jogar açôpo
Se dá caindo segues o talho.

As cabras, sendo macaco,
Uma lida logo accide:

Se encuta a voz do marido,
Lá se foge ao marido

Quando de queijos cabado
Se está no meio d'ação

Elle perde o occasião
De offerecer certo prêmio

Quando de queijos cabado
Se está no meio d'ação

Ora esta é bem cabado
Que se ouvindo um caído

Para o proximo numero offerecemos a seguinte PERGUNTA

Se inda te covado,
Já sou, vassal do rei

Se recebemos respostas até terça-feira ás 3 horas da tarde.



Continúa aberta esta secção. Daremos em cada numero dois versos, que devem ser glossados pelos concurrenates.

O resultado deste concurso será sempre publicado com intervalo de um numero, sendo as glossas recolhidas até a vespera da publicação do numero antecedente.

Para o motte:
Nas concubancias do gozo
A Chica fez um beirinho...

Recebemos as seguintes glossas:
— Com o proprio e gostoso

Recebemos as seguintes glossas:
— Com o proprio e gostoso

gões lubrificas, quando finalmente foi-me possível vel-o quebrado nos meus braços...

Carolina, a minha antiga amante, vinha do vez em quando, qual uma visão, torrar-me tristemente...

Uma vez que entrei no quarto de Rosita, sem ser esperado, julguei ouvir o rumor de um beijo...

Assim que me apresentava, elle subiu, quasi a correr, dizendo da porta, com um olhar triste:

— Até amanhã, D. Realista, Passe bem. — Que rapaz delicado, não é? perguntava-me.

— E' respondia, contrariado. Ella, vendo-me assim, mudava de cotovela, puxava-me contra si, procurava a minha boca e que de beijos ardentes...

Quantas vezes, sem mesmo até fechar a porta do quarto, libertava-a do roupiço

Tirando a segunda prova...
Vaes ver... que sensação mais...

Arrocha n'esse gostoso!...
Sustenta a nota num bom fl...

Nas concubancias do gozo...
Dessa forma a João Cardoso,

Assim não tarve dengoso
Não mees caminhio serteiro,

Quando lhe dá furioso,
Chica, a dengosa mulara...

N'um amorsinho gostoso
Com pernas d'escarcheche.

Quando lhe dá furioso,
Chica, a dengosa mulara...

Quando lhe dá furioso,
Chica, a dengosa mulara...

Quando lhe dá furioso,
Chica, a dengosa mulara...

Quando lhe dá furioso,
Chica, a dengosa mulara...

Quando lhe dá furioso,
Chica, a dengosa mulara...

Quando lhe dá furioso,
Chica, a dengosa mulara...

Quando lhe dá furioso,
Chica, a dengosa mulara...

Quando lhe dá furioso,
Chica, a dengosa mulara...

Quando lhe dá furioso,
Chica, a dengosa mulara...

Quando lhe dá furioso,
Chica, a dengosa mulara...

Quando lhe dá furioso,
Chica, a dengosa mulara...

Quando lhe dá furioso,
Chica, a dengosa mulara...

Quando lhe dá furioso,
Chica, a dengosa mulara...

Quando lhe dá furioso,
Chica, a dengosa mulara...

Quando lhe dá furioso,
Chica, a dengosa mulara...

Quando lhe dá furioso,
Chica, a dengosa mulara...

Quando lhe dá furioso,
Chica, a dengosa mulara...

Quando lhe dá furioso,
Chica, a dengosa mulara...

Quando lhe dá furioso,
Chica, a dengosa mulara...

Quando lhe dá furioso,
Chica, a dengosa mulara...

Quando lhe dá furioso,
Chica, a dengosa mulara...

Quando lhe dá furioso,
Chica, a dengosa mulara...

Quando lhe dá furioso,
Chica, a dengosa mulara...



ACHAR PROVERBIOS
SOLUÇÃO N. 59

Quem não chora não mama
Aceptaram:

A. Man. T., Frei Biba, Pim, Sorriso, Luizota, Galathea, Frei K. Olho, Ze Caspian, Bertholdo, B. P. Cudo, Tullio, Janjão, Nhamê Alvaro, Guimarães.

Se fores aos barbedistes,
Faz-me um grande favor:

Se fores aos barbedistes,
Faz-me um grande favor:

TORNEIO DE FEVEREIRO
ENIGMA

Um boi e um cavalo
RABDOMANIA DE DURO.

At Litola, Krager ou Xarapinha de Duro
Que lico fez o estelga

Que lico fez o estelga
Por ter perdido o boiço

Setenta e nota meu velho
Não queria pois disfarçar

Agressa a tua vontade
De caris, excess no culto

Não é distante, é bem perto...
No corpo dos animais

Uso o frade no convento,
Uso a vivaz tambem.

Atravessar este canal no Mar Morto e na Mesopotamia, constitue uma operação difficil e arriscada

CHÁRADA KLECTRICA
A's directas tarç: —

Vem na zorra comna sua pedra este voador,
A's aversas dispor: —

O animal na segunda faz meio á arvore,
O animal na segunda faz meio á arvore,

que llo envolvia nas carnes e vendia-a assim, em camisa, dividindo a cor da carne animal e quente, atirava-me em seus braços...

Mag... o rapellido... uso, a quem eu quizeria vir pelas ditas, continuava a passar quasi todo o dia ao lado de minha amante...

Uma vez que entrei no quarto de Rosita, sem ser esperado, julguei ouvir o rumor de um beijo...

Assim que me apresentava, elle subiu, quasi a correr, dizendo da porta, com um olhar triste:

— Até amanhã, D. Realista, Passe bem. — Que rapaz delicado, não é? perguntava-me.

— E' respondia, contrariado. Ella, vendo-me assim, mudava de cotovela, puxava-me contra si, procurava a minha boca e que de beijos ardentes...

Quantas vezes, sem mesmo até fechar a porta do quarto, libertava-a do roupiço

Na cidade a letra é nobre, i...
EU

CASAEs
Retribuição a Binalanger

No feminino é vaso
Tomu sentido
Na masculino repare
Que é vidente... —

Elle é planta esculchida
E planta medicinal
Ella é do co' lantada
Ao mais vidente animal.

QUEBRA CABEÇAS
A-A-B-E-H-K-L-R-S

Formar com estas letras o nome de um rio,
Do Trado.

PERGUNTAS E RESPOSTAS
O que é O que é!

So recebemos as decifrações deste numero até terça-feira. Serão inutilizadas as que nos chegarem depois.

As decifrações e a lista dos decifradores serão sempre publicadas com intervalo de um numero.

Accettamos a collaboração, que nos deve ser enviada em suas escriptas até de um lado.

Propuzemos as questões, cujas decifrações eram:

Quem porfia mata a caça. E grande o amor de Dura.

Liubato, Cinchonina, Talante, Radofolle, Taracana, Beguina-Beguina, Jurajuro, Kemakema, Abacate.

Deciframos:
Frei Chetro 11, Ayronê 11, Tullio 10, Fery 10, Krager 5, Rompe e Raaga 5, Boinlenger 7, Galathea 4, Dr. P. Cudo 3, Sorriso 3, A. Man T. 2, Pim 2.

QUEBRA CABEÇAS

17 24 13



410 105 110 603

Vist - doe-me a cabeça
Vest - não sei de que

Soletre quem sabe ler
Do di - que quer dizer

desmorceira quando recobera a noticia da gravidez da esposa; puen mais tarde volver com maior lubrificancia ao lado da mulher renal e infante!

Quantas vezes fui esculchido Rosita a sublecar, a sóo no quarto e a beijar-me a mãos, beijava-me o pescoço e a beijar-me em até ao toilette banho e o rosto para' fazer desaparecer o vestigio das lagrimas!

Uma vez interroguel-a:
— Estavas chorando?

— Não; ria-me.

— Tola, falta-te alguma coisa?

— Não; sou bom feliz!

— E então porque essas lagrimas?

Desculpava-se que estivera ler a Dama das Camelias...

Rosita era um mixto de algrin e tristezza. Ora, sorria alegremente, saltando com uma creança pela casa toda, em, recolhia-se a um canto, com um livro na mão, interrompendo a leitura meites vezes para ficar com os olhos fellos em qualquer ponto, surdo. As minhas caricias, indifferente com a minha presença.

